

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 20-12-2017.

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Dr. Goulart, Dr. Thiago, Fernanda Melchionna, Gilson Padeiro, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Ricardo Gomes e Sofia Cavedon. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, André Carús, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina, Rodrigo Maroni, Tarciso Flecha Negra e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados o Projeto de Lei do Legislativo nº 334/17 (Processo nº 3001/17), de autoria de Dr. Marcelo Rocha, e o Projeto de Lei do Legislativo nº 343/17 (Processo nº 3049/17), de autoria de José Freitas. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Fernanda Melchionna, Cláudio Janta, Rodrigo Maroni, Sofia Cavedon, Márcio Bins Ely, Prof. Alex Fraga, Luciano Marcantônio, Airto Ferronato, Dr. Thiago, Rodrigo Maroni e Felipe Camozzato. Na oportunidade, foi apregoado o Ofício nº 1921/17, do Prefeito, encaminhando a Mensagem Retificativa nº 01 ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 006/17 (Processo nº 1478/17). Também, foram apregoadas as Emendas nºs 07, assinada por Dr. Thiago, Mônica Leal e Valter Nagelstein, e 08 e 09, assinadas por Cláudio Janta, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 006/17. Ainda, foi apregoado o Memorando nº 013/17, de Reginaldo Pujol, comunicando seu retorno ao exercício da vereança a partir do dia dezanove de dezembro do corrente. Às quinze horas e quarenta e oito minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. A seguir, Mendes Ribeiro formulou Requerimento verbal solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Durante a Sessão, Sofia Cavedon e Cláudio Janta manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foi registrada a presença de Henrique Fontana, deputado federal. Às quinze horas e cinquenta e dois minutos, constatada a inexistência de quórum deliberativo, em verificação solicitada por Marcelo Sgarbossa, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Cassio Trogildo e secretariados por Mauro Pinheiro. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde, municipais, municipais de Porto Alegre lotando a Câmara de Vereadores neste final de ano agonizante, é verdade, com tentativa de muitos ataques por parte do Governo, mas também mais um final de ano que a força da categoria impõe derrotas graves ao Governo Marchezan. Então, parabéns a todos vocês que se mobilizaram desde segunda-feira e hoje pela manhã. Eu vinha passando e várias pessoas me perguntaram como estava a situação na Câmara, e por isso também, neste tempo de Liderança, antes de entrar na Ordem do Dia, eu resolvi começar com a Liderança de oposição – enquanto os outros Líderes se preparam – para contar um pouco, de maneira organizada, a questão envolvendo os últimos dias. Como vocês sabem muito bem, os 40 dias de greve da categoria – maior greve em extensão de dias parados – fez com que nenhum dos PLs tivessem a tramitação que o Governo queria. Durante a greve, priorizamos o PLCE nº 011/17 porque sabíamos que tinham os votos para derrubar, a partir da movimentação de vocês, a força da categoria, deslocando Vereadores, fortalecendo uma posição contrária aos PLs. E os outros, como mexem na Lei Orgânica, não tínhamos como pedir o Regime de Urgência.

Pois bem, o Governo, que durante os 40 dias de greve não ouviu a palavra “retira”, porque poderia ter resolvido a greve no segundo dia, retirando os PLs de tramitação e garantindo respeito e direito à categoria, não só não retirou como seguiu aprofundando o desmonte do serviço público. Eu sei que tem servidores do PAC, do HPS, do HPV, professores do quadro, servidores da fiscalização, da assistência social, dos mais variados setores aqui, cada um com as suas mazelas, porque a situação está piorando. Porto Alegre está piorando. A Cidade está vivendo um verdadeiro colapso.

Pois bem, o Governo tentou rearranjar as melancias, o Diário Oficial rodou, nós tivemos indícios de alguns ratos abandonando o barco, e uma tentativa do Governo, com a priorização do PLCE nº 011/17, votar nas Comissões Conjuntas e, na calada da noite do final do ano, aprovar um projeto que é um desmonte da categoria. A Mensagem Retificativa é o pega-ratão, ou é o argumento para os que querem se vender para a política do Governo, porque é óbvio o PLCE nº 011/17, mesmo com a Mensagem Retificativa, mexe na questão da remuneração, retirando as conquistas da greve do efeito cascata; mexe nos triênios, mexe nos avanços de 15 e 25 anos. Bom, segunda-feira, 16 Vereadores – não vou nominar a todos, vários não estão presentes – rejeitaram a política do Governo graças ao voto com a consciência e com o compromisso assumido na greve da ampla maioria deles, mas, sobretudo, com a mobilização da categoria. (Palmas.)

Ontem de noite, veio um boato de que o Governo tentaria priorizar na CCJ, daria um novo relator para aprovar o parecer na CCJ e poder pedir o Regime de Urgência com a tramitação de uma comissão. Os Vereadores espalharam a notícia, que chegou a muito grupos de WhatsApp, chegou ao Facebook. A categoria estava em peso hoje de manhã, e o conjunto dos Vereadores, a partir da mobilização da categoria e da posição do Presidente Mendes Ribeiro, se recusou a fazer qualquer manobra que atacasse os direitos da categoria e desse condições de o PLCE nº 011/17 tramitar agora no final do ano. (Palmas.)

Bom, como estão as coisas: primeiro, em relação à Câmara, sendo assim, não há condições de se aprovar o Regime de Urgência, fazer reuniões conjuntas das comissões e ainda votar no ano de 2017 o PLCE nº 011/17, o que é uma vitória enorme do estado de greve, da greve de vocês, da mobilização da categoria, do apoio da sociedade e daqueles que mantêm a coerência, a palavra de defensores do serviço público. Mas o Governo pode, sim, na última Sessão que vota projetos no ano, tentar fazer algum requerimento para colocar esse projeto em Regime de Urgência para que, no ano que vem, ou mesmo em extraordinárias, ele já parta do Regime de Urgência. Por isso que a mobilização de vocês hoje aqui é fundamental porque nem isso nós aceitamos. Nós não aceitamos que um projeto que destrua a carreira fique em condições de ser acelerado, mesmo que não em 2017, mas no início de 2018. O que adianta a gente fazer uma sessão extraordinária, o Governo retirou o requerimento de renovação de votação, foi informado na CCJ hoje de manhã, mas nós queremos, com a vigília de vocês, com a nossa força e com a nossa união, garantir que nenhum requerimento sorrateiro volte a tramitar na tarde de hoje e que, se voltar a tramitar, seja derrotado mais uma vez pela força da categoria, pelos Vereadores e Vereadoras desta Casa. (Palmas.)

Então, para concluir, acho que o Governo, em vez de ficar pensando em como seguir uma política de arrocho, de precarização, de ajuste, de ataque ao servidor, de violência – porque ser chamado de ladrão, de vagabundo é uma violência cotidiana, psicológica que a categoria vem sofrendo, e vejo no rosto das pessoas essa precarização –, deveria estar preocupado em responder como está a questão da indenização do 13º salário, que foi aprovado pela Câmara de Vereadores, e nenhum servidor conseguiu fazer o empréstimo para garantir um final de ano de menos sofrimento, porque o ano foi muito sofrido, graças à política do Governo Marchezan.

Sr. Presidente, nós queremos fazer a cobrança pública para que o Governo use a tribuna para responder sobre o 13º salário, e que a gente saia de cabeça erguida porque em três *rouds* nós derrotamos o Marchezan, três vezes. Parabéns! (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

(Manifestações nas galerias.)

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, como referiu a Ver.^a Fernanda Melchionna, a categoria está aqui numa grande expectativa para saber notícias do encaminhamento da alternativa do 13º salário. Pergunto a V. Exa. se a Câmara de Vereadores pode oficializar a situação desse processo.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A pergunta da Ver.^a Sofia Cavedon é sobre o projeto que aprovamos, na segunda-feira, que autoriza a indenização do 13º salário. O projeto foi aprovado na segunda-feira, ontem não tivemos reunião da Comissão de Constituição e Justiça, a reunião foi nesta manhã, foi aprovada a redação final e, no final da manhã, nós encaminhamos um ofício remetendo o projeto que foi

aprovado, com a sua redação final. Então, desde o final da manhã, está já de posse do Gabinete do Prefeito. Agora, precisamos saber qual o andamento. A parte da Câmara de Vereadores só não foi cumprida ontem, porque a reunião da CCJ foi transferida para esta manhã.

Aprego o Ofício nº 1921/GP, do Sr. Nelson Marchezan Júnior, Prefeito de Porto Alegre, pelo qual encaminha a Mensagem Retificativa nº 01 ao PLCE nº 006/17.

Aprego a Emenda nº 07, de autoria dos Vereadores Valter Nagelstein, Dr. Thiago e Mônica Leal, ao PLCE nº 006/17.

Aprego a Emenda nº 08, de autoria do Ver. Cláudio Janta, ao PLCE nº 006/17.

Aprego a Emenda nº 09, de autoria do Ver. Cláudio Janta, ao PLCE nº 006/17.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; membros desta Casa; trabalhadoras e trabalhadores municipais que aqui se encontram; trabalhadores da Guarda, que estão na expectativa do seu projeto que hoje devemos votar e esperamos aprovar, que vocês mudem de faixa salarial, passem para a faixa 7, já que vão exercer a função de fiscalização, e que também não se tornem agentes de trânsito. Também temos uma emenda nesse sentido: que vocês exerçam o papel de Guarda, não ocupem o papel da EPTC.

Queria falar aqui, em nome do meu partido, que, na semana passada, alguns membros do Governo me procuraram pedindo uma trégua aqui nesta tribuna, e eu acedi, falei aqui de projetos, falei de certas coisas e dei uma trégua. Aprendi isso na minha vida sindical, aprendi isso com o Sr. Alfredo Dutra, meu pai, que há momentos em que a gente tem que apaziguar as coisas. Só que o Prefeito não quis a trégua que eu propus. Na segunda-feira, o Prefeito voltou a falar desta Casa aqui. Isso eu não vou admitir, as pessoas que me pediram a trégua, não vou admitir, porque esta Casa não está aqui para derrotar ninguém; quem é derrotado é o Prefeito! Quem é derrotado é ele! Ele é um derrotado! Primeiro porque mentiu para os seus Pares, e eu me incluo como corno do negócio; já que ele gosta de falar palavrão, eu vou usar então um termo chulo aqui. Porque, na campanha, ele disse, para mim, que ia valorizar os servidores municipais; na campanha, ele disse, para mim, que não iria aumentar impostos; na campanha, ele disse, para mim, que iria fazer uma Cidade melhor para as pessoas viverem, que ia resolver os problemas das pessoas na rua, que ia resolver vários problemas na cidade de Porto Alegre. Foi-se um ano e ele não resolveu porcaria nenhuma! Resolveu bater nos servidores públicos, dizer que tudo é culpa dos servidores públicos e, como se não bastasse, resolveu bater na Câmara de Vereadores de Porto Alegre e dizer que tudo é culpa dos Vereadores de Porto Alegre. E na semana passada, não falando o nome do Prefeito, eu duvidei que entidades, como o Sindilojas e Fecomércio, tivessem declarado que apoiavam o aumento de impostos na cidade de Porto Alegre. Ontem de noite teve um evento nesta Casa, entregando a Comenda Porto do Sol ao Sicredi, e o ex-presidente do Sindilojas hoje é dirigente do Sicredi, o Seu Ronaldo, que estava aqui recebendo a

medalha. E aqui estavam o presidente da Fecomércio e o presidente do Sindilojas; cobrei deles que várias lutas fizemos para a redução dos impostos, e eles disseram que foram chamados na Prefeitura para discutir a questão de liberar a entrada das lojas para as pessoas poderem entrar para comprar e vender, que é a questão da informalidade no Centro de Porto Alegre, e em nenhum momento trataram de aumento de impostos. Em nenhum momento trataram de aumento de impostos e continuam contra o aumento de impostos, é uma política das entidades. Isso eu falei aqui, que essas entidades têm uma política nacional, uma política transversal de luta contra o aumento de impostos, que a Fecomércio tem um impostômetro, lá na sua sede, que essa entidade luta no Brasil inteiro, e eles reafirmaram ontem, neste plenário, a sua luta contra o aumento de impostos e que não apoiam aumento algum de impostos. Essas entidades continuam lutando contra o aumento de impostos. Apoiam a correção da planta sem um reajuste, e os tributos sem um reajuste do imposto de ninguém. Assim também a minha categoria espera que hoje receba o 13º salário, que as lojas voltem a vender. E a medida de loja se faz é com sacola na mão. É sacola na mão! Não tem sacola rodando na cidade de Porto Alegre, tanto nas lojas do Centro como nos bairros e nos *shopping centers*. As pessoas passeiam, as pessoas olham vitrines, as pessoas sonham, imaginam, mas ninguém está comprando. Então, Sr. Presidente e nobres Líderes da Casa, eu sugiro que, até nós termos uma resposta do Executivo sobre quando e para qual banco os municipais poderão se dirigir hoje à tarde para retirar o seu 13º salário, a gente não entre na Ordem do Dia; que a gente não entre na Ordem do Dia enquanto não vier essa resposta para os trabalhadores municipais, porque várias vezes a CCJ assinou redação final nos gabinetes dos Vereadores. Então, querer dizer que foi por culpa da CCJ que só se reuniu hoje, não. Ontem, vários membros da CCJ estavam na Casa; eu estava na Casa, o Dr. Thiago estava na Casa, o Ver. Adeli Sell estava na Casa, o Ver. Márcio Bins Ely estava na Casa, o Ver. Luciano Marcantônio estava na Casa, então, nós poderíamos ter colocado a assinatura. Só aí são cinco, é suficiente para ter feito a redação final e ter mandado o projeto para o Executivo.

Então, se o Executivo tem crédito na praça, é só ligar para os gerentes de banco e dizer que estão autorizados a liberar o crédito para os municipais de Porto Alegre, e eles poderão sacar o seu dinheiro, honrar os seus compromissos e levar, no mínimo, uma lembrança para os seus entes queridos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Ver. Cláudio Janta, o meu informe, aqui, não quis botar a culpa em ninguém. Eu só dei o relato de como foi a tramitação, como é a tramitação normal desta Casa. Ninguém aqui tem nenhum interesse em protelar o encaminhamento de nada ao Executivo.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, servidores e servidoras, colegas da Câmara, funcionários da Câmara. Eu, hoje, subo aqui, Alexandre, acho que talvez na despedida do plenário neste ano, e fico feliz, na verdade, de estar conversando com os...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Eu queria dialogar um pouquinho, mais do que qualquer coisa, com o sentimento talvez de reflexão, que eu acho que é importante. Eu, por muito tempo, pensei, e acho que isso é muito comum da sociedade e das pessoas, e acho que até é uma coisa um pouco infantil, da nossa idade primária, provavelmente estejam aqui muitos professores e sabem do que eu vou falar. Há muitas crianças que são assim, que se tornam dogmáticas. Isso é o quê? É a verdade absoluta, a coisa ideal, o certo e o errado...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: O certo e o errado. E os dogmas surgem a partir daí. Muitas pessoas levam isso para a vida adulta. Muitas vezes levam para a sua vida de trabalho: “aquele meu colega não serve”, “aquele outro colega não serve”. Eu mesmo, aqui na Câmara, Alex, me peguei pensando assim, muitas vezes; a gente tem essa coisa infantil. “Ah, o colega é meu inimigo”, “aquele é ruim”, “ah, o meu colega de setor é ruim”, “o meu marido é ruim”, “a minha esposa é ruim”, “a mãe do meu marido é ruim”. E a partir daí...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Seguramente, pessoal, estou comentando isso para dizer o seguinte: muitas vezes, eu subi aqui, e aí que eu quero dialogar com o que eu estou comentando; seguramente, mais de 90% das vezes em que eu subi aqui foi para defender os servidores públicos. E sempre comentei aqui ...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Votei a favor do reajuste de salários em outros governos, votei a favor do final da greve, votei a favor do aumento do reajuste dos servidores da Casa, do debate da ...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Pessoal, eu queria dizer o seguinte: muitas vezes eu vim aqui ser aplaudido pelos servidores. Seria muito mais fácil eu não subir. E eu quero dizer que o interesse de ouvir o que eu estou falando é mais de vocês, isso para vocês entenderem.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Eu queria só dois minutinhos, depois podem me xingar, eu, inclusive, disponho-me a ser xingado muito mais, depois vou ali, vocês podem me xingar. Só queria que escutassem, pelo menos, para me contrariar. Muitas vezes, eu subi aqui para defender, votei no reajuste da Casa, dos servidores e contra o aumento do salário dos Vereadores, por princípio, todos os anos em que estou aqui. Eu fui um dos poucos, senão, muitas vezes, o único a votar contra o aumento do próprio salário. Mas por que estou com esse papo que parece uma coisa para vocês neste momento? Eu quero dizer que nós temos, goste ou não goste, queira ou não queira, e eu falava hoje para a Fernanda Melchionna que é minha colega...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Puxa, gente! Eu falava com o Professor Jorge Barcellos, que é funcionário público, falava com o pessoal do Simpa, eu comentei isso com o Alexandre: nós temos três anos de Governo Marchezan. O que eu quero...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Escutem, gente, é uma coisa para vocês. Só para vocês entenderem o que pode acontecer, queria dizer para vocês que nesses próximos três anos pode ser muito pior, e quero que vocês entendam. A manifestação, a luta, é fundamental, sempre reivindiquei a luta. Criei-me em greve de funcionalismo público desde o movimento estudantil, mas quero dizer que ainda tem três anos de Governo e a relação da Câmara de Vereadores – que vocês têm que entender – é mantermos algum canal de diálogo para mudar, melhorar e apresentar – como falei ao Professor Barcellos e ao Sindicato – alternativas, por quê? Porque, se houver distribuição de cargos em fevereiro, podem ir lotar o Estádio Beira Rio que se aprova o que o Governo quer. Isso que quero que vocês entendam. Esse é o problema! Podem lotar o Olímpico, a Câmara inteira, ir de helicóptero, mas, depois que tem distribuição de cargo, vocês perdem! Entenderam? É isso! E isso pode acontecer. O que quero dizer é para termos canal de diálogo. E o que é canal de diálogo? O PT, o PSOL, o PDT, não por qualquer coisa, não vão ser do Governo, o resto pode virar maioria e vocês precisam ter esse canal de diálogo. E vai ser fundamental, sabe por quê? Porque agora é um projeto, no ano que vem podem virar 30 contra vocês, e aí é fundamental que vocês saibam apresentar, através do canal de diálogo, que é o que apresentei. Diferença vai ter! Eu não votei no Marchezan, não votaria no Marchezan, votei no Raul Pont por

opinião, mas quero dizer a vocês o seguinte: mais do que qualquer coisa, como de um emprego, como de qualquer emprego, como de um casamento, mantenham a porta aberta. No grito não vai adiantar! Mantenham a porta aberta para dialogar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registro a presença do Deputado Federal Henrique Fontana. Seja bem-vindo, Deputado, e tenha uma boa estada nesta tarde aqui.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Vinte de dezembro! Cumprimento o nosso Deputado Henrique Fontana, que bom ter o reforço do Deputado Federal num momento tão dramático da categoria municipal de Porto Alegre. Vinte de dezembro, dia de receber o 13º salário, dia de terminar o ano letivo, o ano de trabalho, o ano da Cidade, encaminhar a vida das famílias e ir para a festa de Natal, e nós estamos com greve dos municipais e das municipais – greve! Greve deliberada pela categoria, e isso é responsabilidade e consequência deste Prefeito. Alguns acham que ele é doente, mas nós dizemos que ele não é doente, além de arrogante, além de debochado, além de incompetente, é um Prefeito maldoso, é um Prefeito que tem maldade no coração, é um Prefeito que não tem nenhuma sensibilidade, é um Prefeito malvado; malvado! Alguém pode me dizer: “Não, mas ele não tem dinheiro, não dá para pagar o 13º salário!” Mas não basta, perversamente, ter, por exemplo, Deputado Henrique, não antecipado o IPTU; as guias do IPTU estão chegando hoje, e não venham me dizer que não é de propósito, que é para não ter dinheiro no dia 20 no seu caixa, para não pagar, para comprovar a mentira que ele repetiu o ano inteiro, e isso ele faz de maneira malvada e irresponsável. Não bastasse isso, está parcelando salário e não está pagando 13º salário, colocando as famílias numa situação dramática, as pessoas que anteciparam, as pessoas que têm compromisso para honrar neste momento, as pessoas que estão com compromisso com seus familiares, com as suas vidas, com as suas viagens. Não bastasse isso, ele mandou desarquivar o PLCE nº 011/17, isso é maldade pura, isso é governar contra a sua Cidade, contra os seus trabalhadores. O que ele fez esta semana, colocando terrorismo, Ver. Luciano e Ver. Moisés, massacrando funcionário, por que mexer na sua carreira? Porque é um Prefeito do mal, é um Prefeito que não assumiu o valor de ser o Prefeito da cidade de Porto Alegre. Sabe por que, Presidente? Hoje ele não pagou os aposentados do DMAE, mesmo o DMAE tendo passado recursos ontem para ele pagar o 13º salário do aposentado integralmente. Isso é maldade, gente, mas é crime, mal sabe ele que vai responder por crime de responsabilidade! Mal sabe ele que descumprir a legislação, descumprindo lei e inventando maneiras de burlá-la, vai resultar em crime de responsabilidade, e ele vai perder o direito de ser Prefeito desta Cidade.

(Manifestações nas galerias.)

A SRA. SOFIA CAVEDON: Se depender de nós, não ficará impune, não ficará impune. O Prefeito, gente, o Tribunal de Contas, no dia de ontem, afirmou – eu falo pela bancada do PT, em nome dos Vereadores Aldacir Oliboni, Marcelo Sgarbossa e Adeli Sell – e disse que, recém na segunda-feira, obteve uma senha para acessar os pagamentos, mas não é remoto, tem que ir lá no computador da Fazenda para ver os pagamentos que fizeram. Hoje, nós acionamos o Tribunal de Contas, acionamos o Geraldo Costa da Camino, que vai ver os pagamentos que fez ontem, porque a denúncia dos colegas municipais é que ontem ele esvaziou os cofres para pagar outras contas que não o salário dos municipais, descumprindo legislação, descumprindo ordem judicial. E isso não ficará impune. O que me disse o Da Camino? O Da Camino me disse que isso não se apaga, o Tribunal de Contas entrou em recesso ontem, mas que isso fica tudo registrado, Professor Alex, que isso não se paga, e que mais dia, menos dia, nós saberemos oficialmente, quanto dinheiro tinha ontem e quanto tem hoje nos caixas da Prefeitura de Porto Alegre. Isso é uma prova, uma prova, que vai desmascarar os desmandos e as intenções maléficas desse Prefeito. Isso sobre as despesas, e sobre a receita? Sobre a receita, o Tribunal de Contas não obteve acesso à receita, Ver. Cássia, Ver. Thiago, Ver. Janta, Ver. Carús, Vereadores que estão na luta, Ver. Airto e sua bancada, Vereadores do PDT, sabem por quê? Porque a Prefeitura diz que tem um sigilo a preservar. Sigilo? Está mentindo! Está escondendo! Está burlando! Está oprimindo municipais! E, com isso, ele paralisa, mais uma vez, Ver. Luciano, a cidade de Porto Alegre, o futuro das famílias, a condição de trabalho de todos esses servidores. Portanto, aqui, a nossa revolta, mas a nossa revolta, gente, não é só grito, não é só ênfase na tribuna, a nossa revolta são ações concretas. Nós denunciemos hoje, no Ministério Público Federal, o descumprimento da legislação federal e entramos com substitutivo – a nossa bancada e vários Vereadores da bancada de oposição – ao PLCE nº 011/17. Ele não vai para frente com as suas maldades, porque nós não só berramos aqui, nós agimos, lutamos, estamos em nome da justiça e da dignidade nesta Cidade. Parabéns pela luta, municipais!

(Não revisado pela oradora.)

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Boa tarde às galerias. Faço aqui uma saudação especial ao Ver. Cassio Trogildo, aos demais Vereadores e Vereadoras, ao público que nos assiste nas galerias e na TVCâmara. Eu falo aqui em nome da Liderança do meu partido hoje porque, realmente, a gente está percebendo uma angústia. Hoje de manhã, me chamou muito a atenção a postura de alguns servidores transmitindo um certo desespero em relação aos projetos que estão aqui na Câmara. É tamanha a preocupação e a angústia que tenho recebido mensagens no meu telefone de

críticas aos Vereadores e a mim. Eu só quero reafirmar o compromisso dos Vereadores do PDT que votaram, votam e votarão a favor dos servidores de Porto Alegre. Podem ter certeza que estamos atentos e, diuturnamente, estamos acompanhando as movimentações da Casa. Ontem, à 1h da manhã, o Dr. Thiago estava me ligando; a recém tínhamos saído daqui de uma homenagem ao Sicredi, conversava com o Adeli, nós compomos a CCJ, preocupados com os encaminhamentos do dia de hoje de manhã. Mas quero cumprimentar o Ver. Pablo Mendes Ribeiro que soube conduzir com maestria os trabalhos da CCJ, e conseguimos chegar a bom termo.

Acho oportuno, especialmente para quem está nos assistindo pela televisão, que foi feito um esclarecimento, por meio de ofício, trazendo em linhas gerais o que propõe o PL. São quatro itens. Para que possamos reafirmar a nossa convicção das razões que nos levam a trabalhar contra a aprovação do PLCE nº 011/17, que em linhas gerais esclarecem o seguinte: a atual redação do PLCE nº 011/17 atinge todos os servidores públicos municipais convocados para os regimes especiais de trabalho. O PL propõe a convocação ou a desconvocação do regime especial de trabalho a qualquer tempo, a critério da administração sem qualquer justificativa plausível. Isso provoca uma perda salarial que pode chegar até 100% dos vencimentos do servidor, sem um aviso prévio. Além disso, propõe ainda a transformação de parte da gratificação por regime especial em parcela autônoma, sem correção, o que gera perda salarial automática. A quem se aplica esse projeto? Todos os servidores públicos ativos e inativos, inclusive os CCs, independente do período de convocação para os regimes especiais de trabalho da administração centralizada, quadro geral, magistério, administração descentralizada, autarquias, DMAE, DEMHAB, departamentos e ainda o Legislativo Municipal.

Há uma compreensão equivocada sobre os temas da redação do PL e da Mensagem Retificativa, que ao contrário, muitas vezes, do que aqui foi defendido, não se aplicam apenas aos novos servidores, não é só daqui para frente. Por quê? Porque ao congelar o valor da gratificação por regimes especiais, RDE, RTI, RST, RCE, RDE, Regime de Dedicção Exclusiva, especialmente para quem está nos assistindo. Quais os efeitos principais do PL? A gratificação para regime especial de trabalho foi criada para estimular o servidor a permanecer por mais tempo no trabalho, exclusivamente, este trabalho, no caso da RDE, estimulando a formação da carreira no serviço público. Tem uma razão de ser.

Então, são aqui várias as argumentações que justificam as razões pelas quais nós queremos reiterar os nossos compromissos. Estaremos atentos, altivos, propositivos, presentes, enfrentando este debate, não só no que diz respeito a questões que envolvem o funcionalismo, mas também, e fundamentalmente, com relação ao aumento de imposto. Já conseguimos barrar a questão do ISSQN; agora o Ver. Mauro Zacher, com uma ação judicial, conseguiu estancar o trabalho da articulação pelo aumento do IPTU. Seguiremos firmes nessa linha, tenho certeza, com a bancada coesa, e o PDT ao lado daquilo que a gente acredita que seja o melhor para Porto Alegre. Reafirmamos aqui os nossos compromissos em nome da Liderança do nosso partido. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, colegas, servidores municipais que mais uma vez lotam as galerias da Câmara desta Cidade; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; público que nos assiste pela TV Câmara; eu venho à tribuna falando em nome do meu partido, o PSOL, portanto, em nome do Ver. Roberto Robaina e da Ver.^a Fernanda Melchionna, para destacar alguns pontos importantes dos movimentos que nós temos acompanhado aqui na Câmara. A Ver.^a Fernanda falou muito bem em tempo de oposição sobre o momento do PLCE nº 011/17 e da faca no pescoço de todos nós, servidores públicos, desta Cidade. Eu gostaria de aprofundar alguns outros temas. O primeiro é uma saudação a todos vocês grevistas porque, infelizmente, diálogo é que não consta no dicionário do Executivo desta Cidade – não consta! Em nenhum momento, ao longo deste ano, a Prefeitura demonstrou a intenção de dialogar, porque dialogar parte do pressuposto que existem duas partes que se manifestam e tentam se compreender. E isso nunca houve desde o início deste ano, para nossa infelicidade e lamentavelmente para gerar essa desordem na cidade de Porto Alegre, porque o que nós temos não é um Governo Municipal e, sim, um desgoverno.

O segundo tópico que eu gostaria de mencionar é com relação à reunião que nós tivemos ontem à tarde, na CEDECONH, presidida pelo nosso Ver. Cassiá Carpes. Vários outros Vereadores participaram da reunião: a Ver.^a Mônica Leal, que está presente aqui, o Ver. Gilson Padeiro, que não é da Comissão, mas acompanhou o nosso debate na tarde de ontem; o Ver. Marcelo Sgarbossa; Ver. João Bosco Vaz. Ontem, nós falamos sobre a questão do DMAE, da importância dessa instituição, dessa autarquia para a nossa Cidade e muitos dados nos foram passados, eu acredito que boa parte da Cidade, a maioria dos Vereadores, inclusive o Prefeito e a sua assessoria, não tem acesso. Não têm acesso, talvez, por não quererem escutar a realidade dessa instituição, e, por isso, o projeto que tramita aqui na Câmara de Vereadores que quer destruir o DMAE, que quer destruir o princípio do fim dessa autarquia. Portanto, alguns desses dados vão ser compilados das notas taquigráficas e começaremos a disponibilizar para toda a Cidade. E peço a ajuda de todos para que possamos divulgar esses dados, por exemplo: pelo mesmo serviço prestado a nossa Cidade, o Município de Uruguaiana paga quase o dobro das taxas, porque lá a Prefeitura teve a brilhante ideia de privatizar o serviço. Isso gerou economia, isso gerou bem-estar social? Não. Isso gerou um rombo nos bolsos dos habitantes daquela cidade. Por isso não permitiremos que aconteça em Porto Alegre, não permitiremos! A água é um bem essencial e deve ser disponibilizada a todos, instituições privadas visam ao lucro. O DMAE tem um olhar social, sim, e por isso deve ser defendido com unhas e dentes por toda a população desta Cidade. Por isso é tão importante, neste momento de ataque severo, que nós todos, habitantes desta Cidade e defensores desse órgão fundamental para o nosso bem-estar, divulguemos, que nós façamos a nossa parte, que nós possamos viralizar para todos os habitantes os dados reais que estão por traz disso. Isso vai desvendar também as reais intenções do Prefeito e da sua equipe. A lógica dele ou, pelo menos, o discurso empregado até agora é o de

que a privatização ou a concessão da administração do DMAE visa a universalizar a cobertura de esgoto na nossa Cidade. Eis a questão. Nós temos alguns problemas envolvidos aí. Porque, primeiro, nós temos uma ampla rede de cobertura de esgoto cloacal, mas nós não temos equipes justamente para efetuar todas as ligações nos logradouros onde já existe a rede de coleta, o que falta é a ligação. Portanto, isso é um filão econômico que brilha os olhos da especulação e do empresariado. Portanto, não permitiremos que esse serviço essencial caia nas garras da iniciativa privada, para precarizar o serviço e sobretaxar a nossa população. Muito obrigado, Presidente, obrigado a todos os Vereadores. Colegas municipais, força na luta, estamos no mesmo lado!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Presidente, quero dizer que eu respeito todo este movimento, a fala dos municipais, eu entendo, vocês têm que fazer esse papel, que é o papel de reivindicar. Está ali toda a direção do Simpa, que eu respeito muito, o Terres, o nosso irmão do DMAE, e não vou falar nada que vá, de forma nenhuma, agredir vocês. Sofia, quanto ao 13º salário, vamos falar as coisas bem claras aqui, botar os pingos nos is, não dá para ouvir a Sofia e não vir aqui fazer um contraponto muito construtivo. O Governo encaminhou o projeto, nós tivemos uma reunião de priorização semana passada, a oposição retirou o quórum, atrasando a votação do projeto do 13º salário. Todos os 36 Vereadores aqui sabem disso! Todos os 36! Então, vamos com calma, não é, Sofia?

Outra coisa: o Secretário Busatto, hoje de manhã, estava aguardando o projeto, que não chegou. Desde ontem! Isso eu sei, e a direção do Simpa sabe. A Casa não encaminhou ontem o projeto, a Casa, não foi culpa de nenhum dos 36 Vereadores. Então, não existe nenhum golpe, nada, nada, nada.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Pessoal, uma coisa é a reivindicação justa dos municipais; outra coisa é a verdade. Não tem nenhum golpe do Governo, os 36 Vereadores aqui participaram da reunião de priorização, a oposição tirou o quórum e atrasou o pagamento do 13º salário, essa é a verdade.

Sobre RDE. O Márcio leu um texto aqui, nem sabia o que estava lendo. O RDE, que é só para o funcionário público de nível superior, ele só vale para os novos funcionários públicos.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: O RTI, que é 50% do salário do servidor de ensino médio é só para os novos. Isso é uma construção... Eu não vou entrar em atrito com vocês, eu só estou relatando aqui o que está acontecendo. Não passou segunda-feira, não passou segunda-feira! O que eu fiz ontem? Eu estou aqui falando somente a verdade. O que aconteceu ontem? Como não passou a votação da reunião conjunta na segunda-feira, que foi uma articulação da oposição que nós respeitamos, não passou por 16 votos a 14, e é direito da Casa, é direito do plenário, atendendo ao Simpa! Tem Vereadores que atendem ao Simpa, outros não. Não passou. Ontem, eu retirei o requerimento de renovação de votação, com isso o projeto não pode mais ser votado este ano. Ponto!

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: A reunião da CCJ foi quarta-feira, que é hoje, porque a bancada do PMDB e o Presidente da CCJ foram à Convenção Nacional do PMDB e não poderiam estar presentes. O Presidente da CCJ, que não estaria presente, marcou a última reunião da CCJ – Presidente Mendes Ribeiro – para hoje; não foi nenhuma articulação de golpe, porque ontem, com a retirada do Requerimento, não votava mais o projeto sobre despesa com pessoal neste ano; então, não é o projeto com substitutivo, não é a CCJ realizada hoje, que resolveria alguma coisa, mas a retirada do requerimento, inclusive a Ver.^a Sofia me pediu, feita ontem, fazendo com que este projeto entrasse no rito normal, sendo votado só no ano que vem. Até lá pessoa, dá para dialogarmos muito mais com o Simpa, para termos, cada vez mais, o Simpa seguro de que este Projeto não vai tirar RDE, RTI dos atuais municipais. Quanto ao DMAE, não existe nenhum projeto de privatização. O que existe é uma proposta do Governo para fazer...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Obrigado. Não vou entrar em atrito com vocês! Quanto ao DMAE, a proposta do Governo é exatamente o que é feito no Brasil inteiro: buscar e construir, junto com os servidores, uma Parceria Público-Privada para o esgoto.

Agora vou falar o principal, sobre a votação de hoje, que é sobre os colegas de vocês da Guarda Municipal. Por favor, em respeito aos colegas da Guarda que estão aqui, peço que vocês ouçam a proposta do Governo, que é um projeto tão esperado pela Guarda Municipal de Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Eu vou falar, agora, sobre o projeto da Guarda, que também será uma batalha aqui no plenário. A Guarda Municipal há muito tempo vem pleiteando o seu empoderamento. O Governo encaminhou um projeto que dá poderes à Guarda... Vocês não conseguem respeitar os colegas da Guarda?

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: O projeto da Guarda é um encaminhamento do Governo Marchezan, buscando exatamente o que a Guarda sempre pleiteou. Com o apoio da maioria dos Vereadores aqui, foi construído em conjunto com a Guarda, que dá poderes para que a Guarda atue com muita força na questão do vandalismo...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. LUCIANO MARCANTÔNIO: Esse projeto da Guarda dará a segurança e salvará a economia da nossa Cidade, do nosso comércio, através do empoderamento da Guarda na fiscalização dos atos contra o vandalismo. Por isso, eu peço aos nosso 36 Vereadores que colaborarem para que esse projeto, na última Sessão do ano que tem votação, e é para isso que os guardas municipais estão aqui também presentes, seja aprovado. Esse projeto é muito importante para a segurança e o crescimento econômico da nossa Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, servidores, homens e mulheres que, de Casa cheia hoje, acompanham nossa Sessão até pela relevância dos temas que aqui nós estamos discutindo. Quero falar em meu nome, em nome do Ver. Paulinho Motorista, e dizer da alegria de ter conosco, na tarde de hoje, o amigo, Deputado Federal, Henrique Fontana – fomos Vereadores juntos. (Palmas.)

Vou fazer uma conversa um pouco diferente daquilo que vi até agora no dia de hoje, não por ser, mas por aquilo que eu acho que deve ser colocado aqui. Estamos no final do ano – nenhuma novidade –, é Natal.

(Manifestação nas galerias.)

O SR. AIRTO FERRONATO: Isso, é bom lembrar do bom velhinho. Em todos os anos – e eu estou aqui há quase 30 – no final do ano se votou, numa correria sem fim, uma enormidade de projetos de Vereadores, mas a maioria dos projetos de

prefeitos, isso sempre se fez. Alguns mais polêmicos, outros não, mas nós discutíamos, tínhamos tempo para discutir, para conversar, para votar, para emendar, sim ou não, aprovávamos ou rejeitávamos. Neste ano, a coisa está completamente diferente, por quê? Por conta de um projeto somente: o PLCE nº 011/17 – por enquanto. O nº 011, quando chegou aqui, a faca no pescoço do funcionário caiu quase à guilhotina. (Palmas.) Daí nós tratamos, trabalhamos, o Executivo retirou o projeto. Bom, pensei que as coisas iriam andar, iríamos votar projetos, e a minha experiência dizia que votaríamos uns 40 ou 50 projetos. Nada mais que de repente, volta o mesmo PLCE nº 011/17. E a faca no pescoço voltou novamente. E nós estamos aqui de sete a dez dias só discutindo isso, a Casa cheia – e isso é bom –, mas nós não estamos avançando em projeto nenhum. Eu sou relator-geral do PLCE nº 011/17, e desde o primeiro dia que nos reunimos, sou contra este projeto, já disse. (Palmas.) Se tivéssemos votado na segunda-feira, nós teríamos rejeitado o projeto. Não tem voto para aprová-lo, mas estamos aí de novo tratando, discursando sobre o PLCE nº 011/17. Em que acreditamos aqui? Aquilo que já disse, quando da primeira vez que o PLCE nº 011/17 esteve aqui: é preciso retirar o projeto, meu querido e amigo Deputado, discutir com o Executivo e com os servidores para chegar a uma solução negociada. Negociação, isso é da essência da democracia. Portanto, o meu apelo, mais uma vez, ao Governo: retire o projeto agora. E nós vamos votar aqueles projetos que estão na Pauta pendentes, que são quase cinquenta. Eu quero aproveitar a oportunidade e desejar a todos um feliz Natal, que o Papai Noel venha carregado de amor e de alegria, e um próspero e feliz ano novo a todos. E aqui nós estamos atentos. Fiquem tranquilos. Um abraço e venceremos.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, entrego em suas mãos um Pedido de Informações referente ao filme que foi exibido na segunda-feira, referente a quem custeou o filme, quem custeou o coquetel de lançamento desse filme, quem pagou os ingressos, quem pagou toda a estrutura desse filme.

(Procede-se à entrega do Pedido de Informações.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Será devidamente encaminhado, Ver. Cláudio Janta.

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. DR. THIAGO: Sr. Presidente, caros colegas Vereadores e Vereadoras, caros municipais, população de Porto Alegre que nos ouve hoje com muita atenção. Há pessoas, há Vereadores que defendem alguns princípios e algumas convicções. O meu pai falava que defendem ideias e ideais. E há pessoas que defendem as suas conveniências.

Eu troquei de partido para não mudar as minhas convicções – vocês todos sabem disso. Eu abdiquei e não dei importância para cargos comissionados em nome das minhas convicções. E acredito, diferentemente do Ver. Maroni, que a maioria da Câmara pensa assim.

Eu e o Ver. Adeli Sell acabamos de receber no gabinete dele um grupo de pessoas da comunidade Grande Cruzeiro. Eles, diferentemente do que disse o Ver. Maroni aqui, que disse que a população não apoia o movimento, mais de 1500 assinaturas, apoiam, sim!

(Manifestação nas galerias.)

O SR. DR. THIAGO: O descalabro que está sendo feito com Porto Alegre! São contra isso. Eles dizem: “Nós, abaixo assinados, estamos por meio deste apoiando integralmente os servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que estão lutando contra os projetos que reduzem os direitos dos servidores”, contra o sucateamento de postos de saúde, contra o sucateamento do HPS! Contra o sucateamento do HPV! Contra o fechamento da Beneficência Portuguesa! Contra o fechamento do Hospital Parque Belém! Contra o abandono de praças! Contra a privatização de serviços públicos que dão certo! Contra os cortes na Educação! Fazendo com que toda a população de Porto Alegre sofra as consequências.

Essa é uma amostra (Mostra documento.) de 1.500 porto-alegrenses da Grande Cruzeiro, Ver. Adeli Sell.

Para finalizar, quero repudiar a fala que foi feita aqui de que correu, no Diário Oficial, que a Câmara não vai ter a mesma oposição. Foi dito aqui na tribuna, eu ouvi! Eu ouvi! Esta é a velha política, é a política que tem que ser exorcizada da vida brasileira! (Palmas.) A nova política representa um parlamento independente, um parlamento que quer construir um caminho novo junto com o Executivo, com os servidores e com toda a Cidade. Por isso encaminho, de minha parte, na tarde de hoje, que não votemos nenhum outro projeto antes da questão do 13º salário estar resolvida!

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Apregoo o Memorando nº 013/17, do Ver. Reginaldo Pujol, datado de 19 de dezembro de 2017, comunicando o retorno de licença.

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo Governo.

O SR. RODRIGO MARONI: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; pessoal, com todo o carinho, queria agradecer. Se for, Alexandre, o último

mandato, talvez eu vá ter uma vida muito mais tranquila, como eu tinha como protetor dos animais. Mas eu quero dizer... Só escutem...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Pessoal, eu só quero pedir... Eu queria pedir a atenção 30 segundos depois, para vocês vaiarem. Há um mês, quando os servidores municipais me chamaram no gabinete, eu sendo da base do Governo – escutem! – e não teria a retirada do projeto daqui, eu entrei aclamado pelos servidores aqui, porque eu fui o décimo nono voto, e aí eu quero dizer uma coisa: não dá para vocês fazerem um discurso de ocasião. Eu quero conversar, mas quero que me escutem, sabem por quê? Porque vocês vão precisar do meu voto daqui a um mês! Me escutem!

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Pessoal, eu volto a falar uma coisa aqui que eu queria conversar. Não tem problema... Eu não tenho problema, gente. Não tenho...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Eu quero só dizer o seguinte: primeiro, só para vocês saberem, quando eu dei o décimo nono voto aqui, eu recebi ligação – estão aqui o Terres e o Alexandre, que não me deixam mentir, e muitos Vereadores que estavam aqui e os servidores que me chamaram – do Marchezan, do Paim, dialoguei aqui, falei, entrei e votei pela retirada. E quero falar o quê? Contra o sucateamento do serviço público, contra o sucateamento do DMAE, contra o sucateamento de qualquer escola, contra o sucateamento da SEDA – que hoje está diminuída. Vocês têm parceiro e não é de hoje! Faz 20 anos que eu luto por isso, desde a época do movimento estudantil. Escutem! Eu quero dizer o seguinte: aqui não tem ninguém rasgando a história. Eu quero só propor uma coisa.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Cara, escuta! Não tem chantagem. Eu quero só dialogar no sentido de que o Marchezan tem a sua forma e o seu jeito, e eu também concordo que é errado. Concordo! Concordo que é errado! Na forma e no jeito. Por isso eu vim até aqui para votar naquele dia. Mas o que eu quero dialogar com vocês é que vão vir projetos novos e nós precisamos nos unir para defender isso, discutindo quais são as alternativas. Sabem por quê? Porque eu não acho que o serviço público tem que pagar! Eu não acho que o serviço público tem que pagar! Eu não vou votar aqui contra servidor! Eu nunca votei, porra! Nunca votei! Peguem a última votação e olhem! E me admira muito o Thiago, que é da extrema-direita, vinculado ao Onyx Lorenzoni, e que

poderia se dizer que legisla em causa própria por ser funcionário, subir aqui e falar do meu pronunciamento. Quero dizer o seguinte...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: Vou falar uma frase aqui... Vamos fazer uma combinação, Alexandre e demais. Eu vou falar uma frase aqui e aí vocês vão fazer o acordo e me escutar: eu mantenho a minha palavra, tá?! Eu mantenho a minha palavra!

(Manifestações nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: E mais do que manter a minha palavra, eu falava para o Professor Jorge que hoje eu estou com 36, quando eu tinha 19 eu já defendi serviço público, entrando de escola em escola, de universidade em universidade e não vou rasgar a minha história. Não vai ser isso. Eu poderia me acovardar, eu poderia chegar agora e fingir que nada está acontecendo. Eu poderia me retirar do plenário, gente, eu poderia me foder para não falar, para não ser vaiado. O que eu estou querendo dizer para vocês é que qualquer governo tenta isso. O que vocês sofrem todos os anos é culpa de vários governos, por que governo após governo empurra para o funcionalismo público. É o exemplo do Governo Temer, do Governo Sartori, do Governo Lula, do Governo Dilma, e aqui em Porto Alegre também. A reforma da Previdência, proposta em 2004, foi pelo Governo Lula. A greve do professores, em 1998, foi no Governo Olívio. E hoje o funcionalismo público estadual também está pagando o preço. Vocês sempre pagam o preço, só que nós temos de ter estratégia. Como é que o Governo conquista maioria? Vamos ver se alguém tem alguma ideia. Conquista a maioria como? Com cargos. O mesmo Thiago que subiu aqui para falar de mim, não sei se vocês sabem, é quem trata dos cargos aqui dentro da Câmara, que por mim não passou. Aqui na Câmara tem CC, e eu não tratei disso. Então, tem muita demagogia na história. Eu só quero lucidez dos servidores para saber o seguinte: tem a minha palavra, o meu compromisso. Eu votei pelo reajuste do salário do servidor, em 2015, 2016, entrei nessa porta, há um mês, para acabar com a greve. O décimo nono, vai ser mantido.

(Manifestação nas galerias.)

O SR. RODRIGO MARONI: E eu quero, para finalizar, dizer o seguinte: quero, de todas as maneiras, me colocar à disposição, por que o 13º salário tem de ser pago. Sobre o PLCE nº 011, não tem de votar depois, nós temos de ter mecanismos de negociação. Sabem por quê? Porque vai chegar... se vocês acham o prefeito intransigente, e eu concordo que, na forma, ele pode estar equivocado em muitas coisas, eu quero dizer que nós não podemos ter a mesma estratégia. Depois de ter 20 aqui, gente, vocês perdem, o funcionalismo perde. No Governo Fortunati, tinha 24 vereadores na base, e eu votei aqui a favor do reajuste dos servidores, e tinha 24. E aí ganhava e

ponto. Nós temos de montar estratégia, sentar, dialogar, pensar e apresentar. Se ele não recebe, eu vou ficar contra ele. Se ele não recebe os servidores, eu estou fora. A forma que vai ser é receber os servidores para dialogar.

E para finalizar, neste último minuto, quero dizer o seguinte: a SEDA, Secretaria dos Animais, está péssima, e o servidor sabe. E é público. E nós temos que lutar pela melhoria e pela qualidade do serviço público. Como melhorar qualidade? Apresentando alternativas. Se o Marchezan... Mais um compromisso: eu entrei aqui para votar na quinta que acabou com a greve por conta de ter ficado, na época, por 45 dias, pedindo para retirar o projeto. De novo venho aqui dizer: não tem governo, não tem prefeito, seja A, B ou C, pois eu votei no Raul Pont, não escondo de ninguém... Quero dizer, para finalizar, que se o Marchezan não abrir diálogo para receber os servidores, eu também estou fora da barca. Se não abrir diálogo, estou fora. Mas nós temos que apresentar alternativas. Muito obrigado e vamos à vitória!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Boa tarde colegas Vereadores. Boa tarde aos eleitores do PSOL e do PT aqui presentes, além de uma meia-dúzia de outros.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Nós sabemos que aqui não está representada a maioria dos municipais. Tem uma parcela aqui de municipais, mas a maioria a gente sabe que é eleitor da Sofia e da Fernanda. Eu acho curioso, como Vereador de primeiro mandato, essa forma hipócrita de se fazer política do PT e do PSOL, por exemplo, que pedem diálogo, mas assim como aconteceu quando da invasão deste plenário, estimulam que vocês não deixem parlamentares falar na tribuna, como vocês estão fazendo agora. Isso não é democracia, como esses partidos pregam.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Último mandato por quê? Vocês não votam em mim, só uma meia-dúzia que talvez esteja aqui. Vocês votam na Sofia e na Fernanda! Estou aqui para falar sobre os outros 1,4 milhão de pessoas de Porto Alegre. Eu sou da CEFOR, da Comissão de Finanças e Orçamento. Presidente, a democracia aqui não funciona.

(Manifestações nas galerias.)

SR. FELIPE CAMOZZATO: Eu sou Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento desta Casa, eu tenho estudado o Orçamento desde o início do ano, e se vocês souberam o mesmo, tenho certeza que as lideranças do Simpa tem feito, vocês verão que os maiores motivos para a falta de recursos que nós estamos vendo hoje aqui se dão também pela queda significativa do repasse do Estado e da União. E aí faço um gancho com essa hipocrisia política que estou vendo aqui hoje, que tenho visto nos últimos dias, é quando eu me pergunto, quem esteve à frente do Governo do Estado e do Governo Federal, recentemente, e que acabou com as contas públicas? Porque na hora que a Sofia sobe aqui, colocando o PT como paladino da moral e da responsabilidade, é uma demagogia barata. Quebraram as contas do Estado no Governo Tarso, e quebraram o Governo Federal com o Governo Dilma. Aliás, o Deputado Fontana estava aqui e ficou acompanhando de perto, dando amém pra tudo que Dilma fazia. Presidente.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Engraçado que vocês me vaiaram quando eu falei quando eram todos eleitores do PT, agora vocês me provaram que são. Então, a oposição aproveita, faço questão de falar isso, sou um Vereador independente nesta Casa, não tenho nenhum compromisso com o Marchezan, mas esse Governo, mas esse Governo tem péssima interlocução e está fazendo uma péssima gestão, porque não consegue avançar os projetos que precisam avançar, a oposição aproveita este momento para se colocar como paladino da razão, da moral, da sabedoria, e a Ver.^a Sofia está me devendo até hoje mostrar onde está o dinheiro, porque o fluxo de caixa ela não sabe lê. E nós conversamos aqui, a hipocrisia é tanta que, quando sobem aqui para falar contra as PPPs no DMAE, esquecem, talvez façam, questão de esquecer que, exatamente, o mesmo que está sendo proposto aqui para Porto Alegre, o Governador Wellington Dias entendia, do PT, está fazendo no Piauí, e Teresina está avançando. Então, a crítica é porque é um Prefeito do PSDB, se fosse do PT estava tudo bem? Eu não entendo! A gente precisa entender que chegamos aqui hoje não por causa de um ano de governo, de dois anos de governo; existe uma sequência de fatos, e as finanças explicam. A demagogia já cansou o povo brasileiro, e me cansa, enquanto Vereador de primeiro mandato, por isso eu faço questão de vir aqui pontuar, porque é preciso que fique claro, também aos meus colegas Vereadores, que quando a gente observa o que está acontecendo com as finanças do Município, não existe saída mágica, não existe o discurso do mal, que quer fazer o mal para tudo, isso é quase um conto infantil, é quase uma história de quadrinhos.

Sobre essa ideia de impedir o Parlamento de votar projetos enquanto não se avança em alguns, isso é completamente absurdo, antidemocrático, irresponsável. Cabe lembrar que os municipais são 25 mil pessoas, nós temos projetos aqui que não são sobre os municipais, mas que interessam a outras 1,5 milhão de pessoas em Porto Alegre, projetos de segurança, projetos sobre parques e praças, que estão sendo impedidos de avançar por conta de um debate sobre funcionalismo. Nós não podemos

ceder à irrazoabilidade. O radicalismo, esse extremismo muitas vezes é colocado, sim, pelo Sindicato dos Municipários, sim, por aqueles doze filiados ao PT, quatro filiados ao PSOL, cinco filiados ao PCdoB – só três lideranças do Simpa não são partidárias –, que o impõem a esta Casa, querendo se passar por 25 mil servidores municipais. Ora! Esta Casa não é ingênua! Precisamos discutir o que é melhor para 1,5 milhão de porto-alegrenses. Com todo o respeito aos municipários, vamos avançar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo – às 15h48min): Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

O SR. MENDES RIBEIRO (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que se inclua na ordem de priorização de votação de hoje o PLCE nº 010/17 e que possamos, imediatamente, discutir e votá-lo. Após retornaremos à ordem normal.

O SR. MARCELO SGARBOSSA (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete Vereadores presentes, não há quórum.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo – às 15h52min): Está encerrada a Ordem do Dia.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h52min.)

* * * * *